Notícias do dia 13 de maio

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

Número de notícias: 4 | Número de veículos: 4

O POPULAR - GO - POLÍTICA
TCE - GO
"A Assembleia agora deve refletir (sobre extinção do TCM). A mão foi estendida" 3

JORNAL O HOJE ON-LINE - GO - POLÍTICA
TCE - GO
Vereadores se manifestam contra a extinção do Tribunal de Contas dos Municípios 5

VERDE VALE FM 103,7 - ONLINE - GO - NOTÍCIAS
TCE - GO
Conselheiro do TCM de Goiás admite que pediu aposentadoria por pressão política 6

O POPULAR - ON LINE - GO - POLÍTICA
TCE - GO
Conselheiro do TCM de Goiás admite que pediu aposentadoria por pressão política 7

"A Assembleia agora deve refletir (sobre extinção do TCM). A mão foi estendida"

Oficialmente aposentado do Tribunal de Contas dos Municípios de **Goiás** (TCM-GO), o **conselheiro** Nilo Resende diz estar de alma lavada. Ele, que vinha sofrendo pressões para assinar sua aposentadoria voluntária e, assim, abrir vaga para uma nova indicação da **Assembleia Legislativa de Goiás** (**Alego**) a uma cadeira do órgão, espera que o gesto sirva para a Casa refletir e "no mínimo" arquive o projeto de extinção do tribunal.

Aos 62 anos, Nilo assinou a aposentadoria ontem e oficializou sua saída do cargo em sessão do tribunal. No documento, ele explica que é **conselheiro** desde 5 de abril de 2013 e contabilizava mais de 40 anos de serviços prestados. O **conselheiro** solicitou então a aposentadoria voluntária por tempo de contribuição, por ter atingido os requisitos de tempo de serviço e idade.

A decisão, porém, foi anunciada na última sexta-feira (7), em meio à tramitação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a extinção do TCM. A justificativa da proposta do deputado Henrique Arantes (MDB) é de que o órgão só existe em três Estados no País e sua extinção poderia trazer economia, com a integração ao **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**).

Por trás disso, existe ainda a discussão política. Na ordem estabelecida constitucionalmente, a próxima cadeira seria indicada pela **Alego**. Havia, portanto, uma expectativa de indicação do deputado Humberto Aidar (MDB) após a aposentadoria de Nilo, que, no entanto, resistia.

Nilo atendeu o telefone logo após a sessão de aposentadoria, realizada on-line. Na entrevista dada ao POPULAR, ele contou detalhes do processo que o convenceu a antecipar sua retirada, que só pretendia oficializar no ano que vem.

Por que o sr. decidiu se aposentar agora?

A Assembleia estava querendo indicar um **conselheiro** que é muito amigo meu. O Humberto Aidar é um cara extraordinário, conversamos várias vezes. E é um ciclo, é uma roda que gira. E, de repente, no futuro eu posso ter também outros projetos. Então, o nome do Humberto me motivou a seguir novos caminhos. Até então tínhamos dúvidas de quem seria o indicado, tinha o Ernesto Roller e outros parlamentares. Mas quando falaram que seria o Humberto Aidar, eu senti que o momento seria oportuno. E também para apaziguar essa questão da extinção do tribunal, que é sério e sem nenhum desvio de conduta.

Se fosse outro indicado o sr. não aposentaria?

Eu acho, na verdade, que outro nome não teria um apoio consolidado da Assembleia. O Roller chegou a conversar comigo há uns dois anos, mas acho que o nome dele não teria força, por ser um ex-deputado, que não está na ativa. Então, nem seria uma decisão minha, até porque ele também é um ex-companheiro meu de Casa, a quem admiro.

Os deputados contam que tentavam falar com o sr. para dialogar, mas havia uma dificuldade de contato e até uma recusa de sua parte. Por que isso?

Eu estava conversando diretamente com o governador Ronaldo Caiado (DEM). É claro que é a Assembleia que teve a competência de apresentar a PEC, mas não tem ninguém que é juvenil, que não entenda que existe uma comunicação entre os poderes. Então, quando eu fiquei sabendo que quem estava indo para o tribunal era o Humberto Aidar, eu fiquei um pouco mais tranquilo. Agora, eu posso dizer tranquilamente que estou aposentado. Estou feliz, aposentando ainda jovem, com 62 anos. Vou dormir o sono dos justos.

O sr. diz que já queria se aposentar, mas planejava isso para o ano que vem. Por que esse era o plano? O que o impedia de aposentar agora?

Já tem dois anos que eu preenchi os requisitos. Mas não houve a manifestação de nenhum deputado, fui levando. O governo fez convites para compor a equipe ou sair candidato a prefeito. Mas eu não poderia falar de uma possível candidatura e fazer compromissos políticos, estando em um cargo de julgador. Eu resisti até quando vi que era interessante, mas, de repente, pensei que não havia mais porque esticar a corda. Vi que estava fácil de resolver (a extinção do TCM), até porque essa unificação dos dois tribunais não traz nenhuma economia significativa. Agora, dias melhores virão para o tribunal.

O sr. está no TCM por uma indicação da Assembleia,

em uma vaga aberta por uma aposentadoria voluntária. Imaginava que teria que fazer o mesmo depois?

Eu imaginava, sim. Ora, eu fui contemplado para ajudar a sociedade e posso ceder. É como uma corrida de bastão. Cada um faz o percurso. Quem sabe eu completei esse percurso com altivez e honra? Jamais eu poderia negar a uma Casa que me indicou e postergar para o ano que vem.

E qual o plano para 2022?

A dúvida é só qual caminho seguir, se a disputa vai ser para deputado estadual ou federal. Eu já estou conversando com a minha família e quem sabe eu possa contribuir com o Estado. Quero colocar o nome em apreciação, mas agora eu não tenho um apoio definido. Eu tenho serviço realizado e espero ter reconhecimento. Eu tenho tudo para escolher e não ser escolhido.

O governador já o convidou para ser secretário e até para disputar a Prefeitura de Quirinópolis no ano passado. Por que o senhor não aceitou?

Para ser secretário, eu tinha que estar com a cabeça firme para me aposentar rapidamente. Para a Prefeitura, tinha dia e horário. Ele me convidou uns quatro meses antes do pleito. Na época, eu falei que não, afinal tenho 33 anos que moro em **Goiânia**, apesar de já ter morado em Quirinópolis e ela ter sido minha cidade base nas eleições para deputado. Mas agora o projeto é outro. Se amanhã alguém do governo quiser conversar, eu estou aberto.

E o sr. acha que esses convites foram uma estratégia para que deixasse uma cadeira vaga no TCM?

Também. Mas eu te juro que eu não sei dizer em que contexto.

E o governador voltou a procurar o sr. durante essa discussão de extinção do TCM?

Não. O pessoal comentava que a Assembleia queria indicar, porque o Humberto Aidar já estava ali há muitos anos. Então eu pedi que deixasse isso para março do ano que vem. Mas afunilou. Entendemos que era o momento de pacificar e a Assembleia tem seus direitos e armas para lutar. Agora, com o risco de tirar um tribunal sério da sociedade, eu pensei: "março"? "Por que não agora?". Eu nunca fui pressionado pelo Palácio e nem pelo presidente da Assembleia, Lissauer Vieira (PSB), que eu lembro de ter visto poucas vezes. Houve uma pressão natural. Eu poderia convencer os deputados que era importante deixar a aposentadoria para o ano que vem. Mas Deus colocou a mão e vamos embora. Quem sabe, enfim, eu estou disposto a contribuir de outras formas. Os caras chegavam e falavam "nós que te indicamos para lá, uai, chegou o momento de você retribuir". Então, houve isso? Houve! Foram dois, três deputados.

Então houve essa procura?

Sim. Mas não foi uma pressão direta. Tanto que eu fui falar com o Humberto Aidar agora, quando decidi aposentar, e ele assustou. Perguntou se era brincadeira. Eu falei que conversei com minha esposa. E vou confessar para você, foram dias de pouco sono. Até porque a gente mexe com os servidores do tribunal, que têm família.

Como que estava a conversa com os colegas, tinha uma pressão por medo da extinção?

Eles têm uma consideração tão grande por mim, que sabiam da minha agonia. Eu acho que eles tinham vontade de falar comigo, mas ao mesmo tempo respeitavam. Ninguém gostaria de estar no meu lugar, estar pressionado. O anterior foi o Honor Cruvinel, e eu nunca cheguei nele e pedi para ele aposentar.

E o projeto de extinção, o sr. acha que vai para frente?

Antes de me aposentar já tinha um entendimento entre os companheiros de que não teria nenhuma economia, então isso já desestimulou pelo menos 7 dos 26 que assinaram, pelo que eu soube. No mínimo, deve haver um arquivamento no futuro. Mas isso eu estou por fora, não conversei com ninguém. O que a gente viu é que o fogo baixou. Se Deus quiser, isso já está superado. A Assembleia agora deve refletir (sobre a extinção do TCM), a mão foi estendida com a minha aposentadoria. Hoje, eu sou um cara feliz, aberto e com a alma lavada.

Site: https://www.opopular.com.br/digital/13-maio-2021/1o-caderno

Vereadores se manifestam contra a extinção do Tribunal de Contas dos Municípios

Por: Redação

Em defesa do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) e da importância deste poder "auxiliar" ao Poder Legislativo, os vereadores da base do prefeito de **Goiânia**, Rogério Cruz (Republicanos), assinaram, nesta quinta-feira (13), um manifesto contrário ao projeto de extinção do Tribunal, que tramita na **Assembleia Legislativa de Goiás** (**Alego**) e que pode perder a força após o pedido de aposentadoria do **conselheiro** Nilo Resende.

O manifesto contou com a assinatura de mais de 30 parlamentares e foi apresentado pelo vereador Léo José (PTB), que teve o apoio da maioria dos parlamentares da Casa, contrários ao projeto de emenda à constituição apresentado pelo deputado estadual Henrique Arantes (MDB). Após a assinatura, o ofício será encaminhado para o prefeito e, posteriormente, para a **Alego**.

O vereador Lucas Kitão (PSL) foi um dos parlamentares favoráveis ao pedido de extinção do projeto do deputado Henrique Arantes. Ele reiterou a importância social, política e orçamentária do Tribunal para auxiliar o Poder Legislativo com a devida responsabilidade técnica, que "muitas vezes auxiliou os vereadores e os municípios menores".

De acordo com o vereador, o projeto que tramita na **Alego** não deixou explicita a economia financeira alegada para extinguir o Tribunal de Contas. "A extinção do Tribunal não resolve os problemas econômicos do Estado, porque é o **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**) que ficará com a responsabilidade técnica e orçamentária do TCM", explica o vereador.

Os vereadores Aava Santiago (PSDB), Clécio Alves (MDB), Anselmo Pereira (MDB), Mauro Rubem (PT) e Santana Gomes (PRTB) também se manifestaram favoráveis ao ofício do vereador petebista. Para a vereadora tucana, houve uma "tentativa política de extinção do TCM, que tem mais de 4 décadas de serviços prestados aos 246 municípios goianos". Ela acredita ser fundamental que esse Tribunal funcione e continue atuando no "auxílio aos legislativos municipais, que têm a função legal de fiscalizar as contas dos municípios".

Reconhecimento

Os vereadores emedebistas Clécio Alves e Anselmo Pereira também reconheceram a importância do trabalho dos conselheiros que "prestam grandes serviços ao Estado e aos municípios. "É um órgão tão importante, que eu, enquanto ex-presidente da Câmara, tive a honra de participar da concessão do terreno para a nova sede, ao lado da Câmara Municipal de **Goiânia**, e que vai construir sua nova sede para atender os gestores municipais, aqui no município de **Goiânia**", disse o vereador Anselmo Pereira.

Site:
https://ohoje.com/noticia/politica/n/1311676/t/vereadores-se-manifestam-contra-a-extincao-do-tribunal-de-contas-dos-municipios/

Conselheiro do TCM de Goiás admite que pediu aposentadoria por pressão política

Oficialmente aposentado do Tribunal de Contas dos Municípios de **Goiás** (TCM-GO), o **conselheiro** Nilo Resende diz estar de alma lavada. Ele, que vinha sofrendo pressões para assinar sua aposentadoria voluntária e, assim, abrir vaga para uma nova indicação da **Assembleia Legislativa de Goiás** (**Alego**) a uma cadeira do órgão, espera que o gesto sirva para a Casa refletir e "no mínimo" arquive o projeto de extinção do tribunal.

Aos 62 anos, Nilo assinou a aposentadoria ontem e oficializou sua saída do cargo em sessão do tribunal. No documento, ele explica que é **conselheiro** desde 5 de abril de 2013 e contabilizava mais de 40 anos de serviços prestados. O **conselheiro** solicitou então a aposentadoria voluntária por tempo de contribuição, por ter atingido os requisitos de tempo de serviço e idade.

A decisão, porém, foi anunciada na última sexta-feira (7), em meio à tramitação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a extinção do TCM. A justificativa da proposta do deputado Henrique Arantes (MDB) é de que o órgão só existe em três Estados no País e sua extinção poderia trazer economia, com a integração ao **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**).

Por trás disso, existe ainda a discussão política. Na ordem estabelecida constitucionalmente, a próxima cadeira seria indicada pela **Alego**. Havia, portanto, uma expectativa de indicação do deputado Humberto Aidar (MDB) após a aposentadoria de Nilo, que, no entanto, resistia.

Nilo atendeu o telefone logo após a sessão de aposentadoria, realizada on-line. Na entrevista dada, ele contou detalhes do processo que o convenceu a antecipar sua retirada, que só pretendia oficializar no ano que vem.

Site: http://verdevale103.com.br/noticia-1528103484-conselheiro-do-tcm-de-goias-admite-que-pediu-aposentadoria-por-pressao-politica

Conselheiro do TCM de Goiás admite que pediu aposentadoria por pressão política

Oficialmente aposentado do Tribunal de Contas dos Municípios de **Goiás** (TCM-GO), o **conselheiro** Nilo Resende diz estar de alma lavada. Ele, que vinha sofrendo pressões para assinar sua aposentadoria voluntária e, assim, abrir vaga para uma nova indicação da **Assembleia Legislativa de Goiás** (**Alego**) a uma cadeira do órgão, espera que o gesto sirva para a Casa refletir e "no mínimo" arquive o projeto de extinção do tribunal.

Aos 62 anos, Nilo assinou a aposentadoria ontem e oficializou sua saída do cargo em sessão do tribunal. No documento, ele explica que é **conselheiro** desde 5 de abril de 2013 e contabilizava mais de 40 anos de serviços prestados. O **conselheiro** solicitou então a aposentadoria voluntária por tempo de contribuição, por ter atingido os requisitos de tempo de serviço e idade.

A decisão, porém, foi anunciada na última sexta-feira (7), em meio à tramitação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a extinção do TCM. A justificativa da proposta do deputado Henrique Arantes (MDB) é de que o órgão só existe em três Estados no País e sua extinção poderia trazer economia, com a integração ao **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**).

Por trás disso, existe ainda a discussão política. Na ordem estabelecida constitucionalmente, a próxima cadeira seria indicada pela **Alego**. Havia, portanto, uma expectativa de indicação do deputado Humberto Aidar (MDB) após a aposentadoria de Nilo, que, no entanto, resistia.

Nilo atendeu o telefone logo após a sessão de aposentadoria, realizada on-line. Na entrevista dada ao POPULAR, ele contou detalhes do processo que o convenceu a antecipar sua retirada, que só pretendia oficializar no ano que vem.

Por que o sr. decidiu se aposentar agora?

A Assembleia estava querendo indicar um **conselheiro** que é muito amigo meu. O Humberto Aidar é um cara extraordinário, conversamos várias vezes. E é um ciclo, é uma roda que gira. E, de repente, no futuro eu posso ter também outros projetos. Então, o nome do Humberto me motivou a seguir novos caminhos. Até então tínhamos dúvidas de quem seria o indicado, tinha o Ernesto Roller e outros parlamentares. Mas quando falaram que seria o Humberto Aidar, eu senti que o momento seria oportuno. E também para apaziguar essa questão da extinção do tribunal, que é sério e sem nenhum desvio de conduta.

Se fosse outro indicado o sr. não aposentaria?

Eu acho, na verdade, que outro nome não teria um apoio consolidado da Assembleia. O Roller chegou a conversar comigo há uns dois anos, mas acho que o nome dele não teria força, por ser um ex-deputado, que não está na ativa. Então, nem seria uma decisão minha, até porque ele também é um ex-companheiro meu de Casa, a quem admiro.

Os deputados contam que tentavam falar com o sr. para dialogar, mas havia uma dificuldade de contato e até uma recusa de sua parte. Por que isso?

Eu estava conversando diretamente com o governador Ronaldo Caiado (DEM). É claro que é a Assembleia que teve a competência de apresentar a PEC, mas não tem ninguém que é juvenil, que não entenda que existe uma comunicação entre os poderes. Então, quando eu fiquei sabendo que quem estava indo para o tribunal era o Humberto Aidar, eu fiquei um pouco mais tranquilo. Agora, eu posso dizer tranquilamente que estou aposentado. Estou feliz, aposentando ainda jovem, com 62 anos. Vou dormir o sono dos justos.

O sr. diz que já queria se aposentar, mas planejava isso para o ano que vem. Por que esse era o plano? O que o impedia de aposentar agora?

Já tem dois anos que eu preenchi os requisitos. Mas não houve a manifestação de nenhum deputado, fui levando. O governo fez convites para compor a equipe ou sair candidato a prefeito. Mas eu não poderia falar de uma possível candidatura e fazer compromissos políticos, estando em um cargo de julgador. Eu resisti até quando vi que era interessante, mas, de repente, pensei que não havia mais porque esticar a corda. Vi que estava fácil de resolver (a extinção do TCM), até porque essa unificação dos dois tribunais não traz nenhuma economia significativa. Agora, dias melhores virão para o tribunal.

O sr. está no TCM por uma indicação da Assembleia,

em uma vaga aberta por uma aposentadoria voluntária. Imaginava que teria que fazer o mesmo depois?

Eu imaginava, sim. Ora, eu fui contemplado para ajudar a sociedade e posso ceder. É como uma corrida de bastão. Cada um faz o percurso. Quem sabe eu completei esse percurso com altivez e honra? Jamais eu poderia negar a uma Casa que me indicou e postergar para o ano que vem.

E qual o plano para 2022?

A dúvida é só qual caminho seguir, se a disputa vai ser para deputado estadual ou federal. Eu já estou conversando com a minha família e quem sabe eu possa contribuir com o Estado. Quero colocar o nome em apreciação, mas agora eu não tenho um apoio definido. Eu tenho serviço realizado e espero ter reconhecimento. Eu tenho tudo para escolher e não ser escolhido.

O governador já o convidou para ser secretário e até para disputar a Prefeitura de Quirinópolis no ano passado. Por que o senhor não aceitou?

Para ser secretário, eu tinha que estar com a cabeça firme para me aposentar rapidamente. Para a Prefeitura, tinha dia e horário. Ele me convidou uns quatro meses antes do pleito. Na época, eu falei que não, afinal tenho 33 anos que moro em **Goiânia**, apesar de já ter morado em Quirinópolis e ela ter sido minha cidade base nas eleições para deputado. Mas agora o projeto é outro. Se amanhã alguém do governo quiser conversar, eu estou aberto.

E o sr. acha que esses convites foram uma estratégia para que deixasse uma cadeira vaga no TCM?

Também. Mas eu te juro que eu não sei dizer em que contexto.

E o governador voltou a procurar o sr. durante essa discussão de extinção do TCM?

Não. O pessoal comentava que a Assembleia queria indicar, porque o Humberto Aidar já estava ali há muitos anos. Então eu pedi que deixasse isso para março do ano que vem. Mas afunilou. Entendemos que era o momento de pacificar e a Assembleia tem seus direitos e armas para lutar. Agora, com o risco de tirar um tribunal sério da sociedade, eu pensei: "março"? "Por que não agora?". Eu nunca fui pressionado pelo Palácio e nem pelo presidente da Assembleia, Lissauer Vieira (PSB), que eu lembro de ter visto poucas vezes. Houve uma pressão natural. Eu poderia convencer os deputados que era importante deixar a aposentadoria para o ano que vem. Mas Deus colocou a mão e vamos embora. Quem sabe, enfim, eu estou disposto a contribuir de outras formas. Os caras chegavam e falavam "nós que te indicamos para lá, uai, chegou o momento de você retribuir". Então, houve isso? Houve! Foram dois, três deputados.

Então houve essa procura?

Sim. Mas não foi uma pressão direta. Tanto que eu fui falar com o Humberto Aidar agora, quando decidi aposentar, e ele assustou. Perguntou se era brincadeira. Eu falei que conversei com minha esposa. E vou confessar para você, foram dias de pouco sono. Até porque a gente mexe com os servidores do tribunal, que têm família.

Como que estava a conversa com os colegas, tinha uma pressão por medo da extinção?

Eles têm uma consideração tão grande por mim, que sabiam da minha agonia. Eu acho que eles tinham vontade de falar comigo, mas ao mesmo tempo respeitavam. Ninguém gostaria de estar no meu lugar, estar pressionado. O anterior foi o Honor Cruvinel, e eu nunca cheguei nele e pedi para ele aposentar.

E o projeto de extinção, o sr. acha que vai para frente?

Antes de me aposentar já tinha um entendimento entre os companheiros de que não teria nenhuma economia, então isso já desestimulou pelo menos 7 dos 26 que assinaram, pelo que eu soube. No mínimo, deve haver um arquivamento no futuro. Mas isso eu estou por fora, não conversei com ninguém. O que a gente viu é que o fogo baixou. Se Deus quiser, isso já está superado. A Assembleia agora deve refletir (sobre a extinção do TCM), a mão foi estendida com a minha aposentadoria. Hoje, eu sou um cara feliz, aberto e com a alma lavada.

Site:
https://www.opopular.com.br/noticias/politica/conselheiro-do-tcm-de-goi%C3%A1s-admite-que-pediu-aposentadoria-por-press%C3%A3o-pol%C3%ADtica-1.2249392